

VIVENDO A ÉPOCA DE MICAEL



*Abrem-se os portais do céu, Arcanjo vem, São Micael
Nós te seguimos por onde vais, brilhante e forte tu serás.*

A Importância do Ciclo das Festas Anuais

A ideia de escrever sobre algumas simbologias e significados acerca das épocas do ano e suas festas, baseados nos conhecimentos trazidos por Rudolf Steiner na Antroposofia, deveu-se ao fato da alegria e ressignificações que nos foram possíveis e a vontade de transmitir este conhecimento à famílias de nosso Jardim, com intuito de que todos possam celebrar estas festividades preenchidas de significado e compreensão. E com isto ajudar que as crianças, em todos os seus ambientes, possam ter alimento apropriado para suas almas, com histórias, afazeres e bonitas imagens.

Em cada apostila relativa a uma destas épocas, tratamos de ideias gerais sobre a época do ano em si nos termos do que se pode observar na natureza (aqui do hemisfério sul, principalmente da região sul do Brasil), alguns costumes e tradições que se estabeleceram ao longo dos tempos, bem como sobre a espiritualidade reinante nas festividades pertinentes e que são celebradas na escola.

A compreensão do espaço nos foi facultada através dos nossos órgãos do sentido, mas com relação ao tempo nos encontramos em outra situação. A única maneira de desvendar as leis e as estruturas temporais é nossa capacidade interior da memória. A capacidade de memória é uma das mais nobres faculdades do ser humano, pois não se trata de um mero registrar de fatos. Um fato vivenciado torna-se uma substância sutil em cada pessoa. Quanto mais intensamente foi vivenciado, mais detalhadas são as lembranças, que trazem consigo praticamente as mesmas emoções que foram vividas no passado.

Quem consegue viver o presente mais intensamente tem uma excelente memória. Em consequência, a falta de memória é quase sempre, um sinal de pouca atenção com as vivências diárias. A memória se constrói da capacidade ativa do nosso eu de viver intensamente e do esquecimento voluntário, que elimina o que só foi coadjuvante no processo temporal e não merece ser guardado como parte da própria substância do nosso corpo vital.

O tempo compõe-se de, principalmente, dois fluxos: um que vem do passado em direção ao futuro e outro do futuro em direção ao passado. O primeiro pode ser chamado de fluxo temporal do aprendizado ou do pensar. O outro, de corrente de nossos desejos a se realizar. Ambos são absolutamente irrealis, um porque os fatos ocorridos já se passaram e o outro porque só existe dentro de uma vontade que ainda não se realizou.

É nesta irrealidade que o ser humano vive, passivamente, a maior parte da vida. Um já passou, o outro não aconteceu. E com grande dificuldade reconhece a existência de um terceiro evento temporal: o presente.

E esta é grande importância do ciclo das festas anuais. A de ser a lembrança, a recordação ativa em nossa memória da época do ano, do que está acontecendo no aqui e agora na natureza, no cosmo, em nós. Ela nos devolve a possibilidade perdida de nos reconectarmos com a dimensão tempo. De nos revitalizarmos, nos trazendo saúde física e anímica através dos ritmos do momento presente em cada estação do ano.

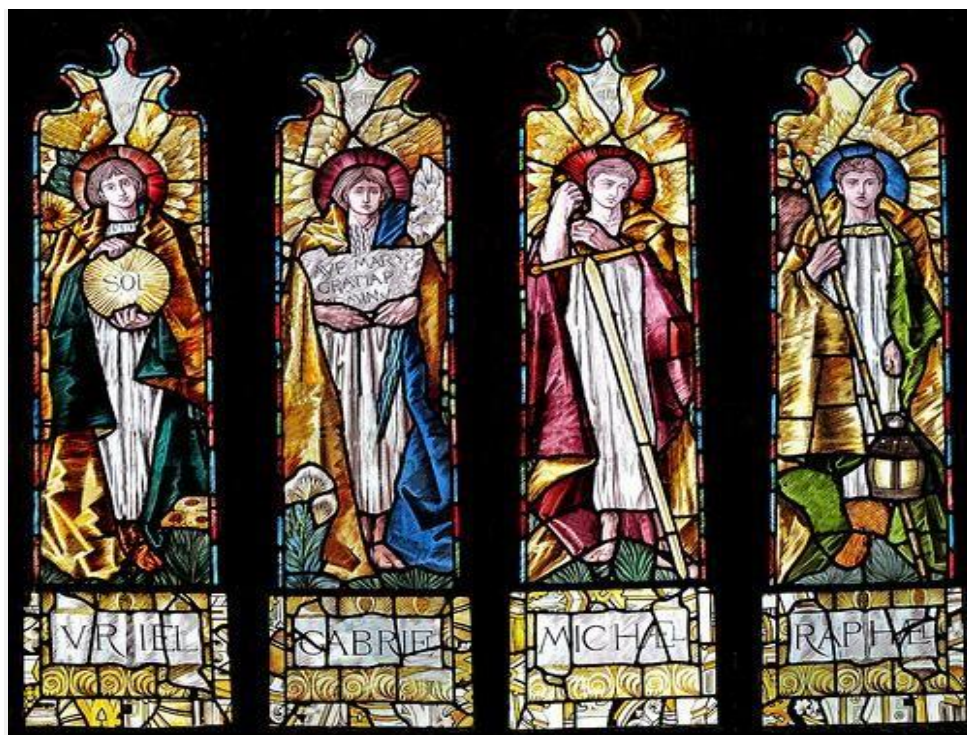
ÉPOCA DE MICAEL

● As festas e a atuação dos quatro grandes Arcanjos	04
● O significado da passagem do ano para a criança	07
● Época de Micael no ritmo do ano	08
● A época de Micael	09
Quem é Micael?	10
Costumes e brincadeiras	11
Receitas	13
Histórias e contos	14
Músicas e Versos	19
● Como podemos viver a época de Micael com nossos filhos?	20
● As forças Micaélicas	23
● A atuação da Força Micaélica na biografia individual	24
● A direção espiritual da humanidade e a atuação de Micael	27
● Reflexão	30
● Corajoso e Verdadeiro	32

POESIA de MICAEL

*Com clareza no pensar
Posso enfim iluminar
Aquilo que em minha alma
No escuro se ocultou.
E que coragem há que ter
Ao então reconhecer
Que o dragão ali criado
Somente por mim pode ser transformado.*

As Festas e a atuação dos quatro grandes Arcanjos



No período em que os grandes dias comemorativos do ano vêm ao encontro de nossas almas, é sempre bom podermos resgatar seu profundo sentido espiritual, de modo a perceber, a partir da inteira constituição da Terra, e poder compreender aquilo que no correr de longas eras se fixou como o Ano Comemorativo. Devemos iniciar, reconhecendo que a Terra não é mero conjunto de minerais e rochas, mas um ser vivo e com alma, o qual produz a partir de suas forças interiores os reinos vegetal, animal e humano-físico.

A Terra com todas as entidades que lhe pertencem, modifica completamente sua configuração no correr de um ano, nos trazendo a vivência das estações. Esse grande ciclo é como uma espécie de grande respiração que a Terra executa frente a seu entorno cósmico. Realizando sua grande respiração ao longo do ano na primavera-verão a Terra está num estado de expiração, como o de sono do ser humano, e no outono-inverno, ao inspirar novamente as forças que atuam, por exemplo, no vegetar do mundo das plantas, a Terra estaria na situação do ser humano acordado. Através dessa grande respiração da Terra, demarcada pelas quatro estações, se dá a atuação de quatro grandes Arcanjos, que atuam conjuntamente e em parcerias: Gabriel e Uriel no inverno e verão, e Rafael e Micael na primavera e outono. E com estas o impulso para as comemorações e festividades celebradas ao longo do ano.

Então, ao olharmos as comemorações destas festas anuais mais atentamente, veremos que fazem alusão a essa grande respiração e perceberemos também que o que está sendo comemorado como Natal, Páscoa, São João ou Micael, são imagens que nos ajudam a recordar

nossa essência espiritual e nossa ligação com o impulso espiritual do Cristo (mesmo que não nos identifiquemos como cristãos).

O Ano Comemorativo inicia com a comemoração do Natal, onde acompanhamos o nascimento daquele que receberá o impulso espiritual do Cristo. É inverno no hemisfério norte, o Menino nasce e recebe o batismo no Jordão, no momento da inspiração da Terra. É a atuação do Arcanjo Gabriel, podemos imaginá-lo com um gesto de bênção recolhendo do Cosmos as forças nutritivas e trazendo-as para o ser humano e toda a natureza. Desta forma a Virgem Maria com uma criança em seus braços é a grande imagem inspiradora desta época natalina representando as forças de nutrição de Gabriel, nos lembrando de nossa origem divina, de cuidarmos do nascimento de nosso Eu. Enquanto isto, é verão no hemisfério sul, onde a atuação de fora é do Arcanjo Uriel, e aí Gabriel atua a partir do interior da Terra, transformando as forças nutritivas em forças curativas.

Nessa época do ano, temos o ponto máximo da declinação austral do sol, o Solstício. Ponto a partir do qual, a Terra passará a receber a incidência da luz do sol, de modo a ir ficando cada dia mais equivalente, o número de horas de duração do dia e da noite, até o ponto do Equinócio. E com isso ir se modificando a temperatura, os ventos, as chuvas e toda a transformação do mundo das plantas, acontecendo uma nova estação.

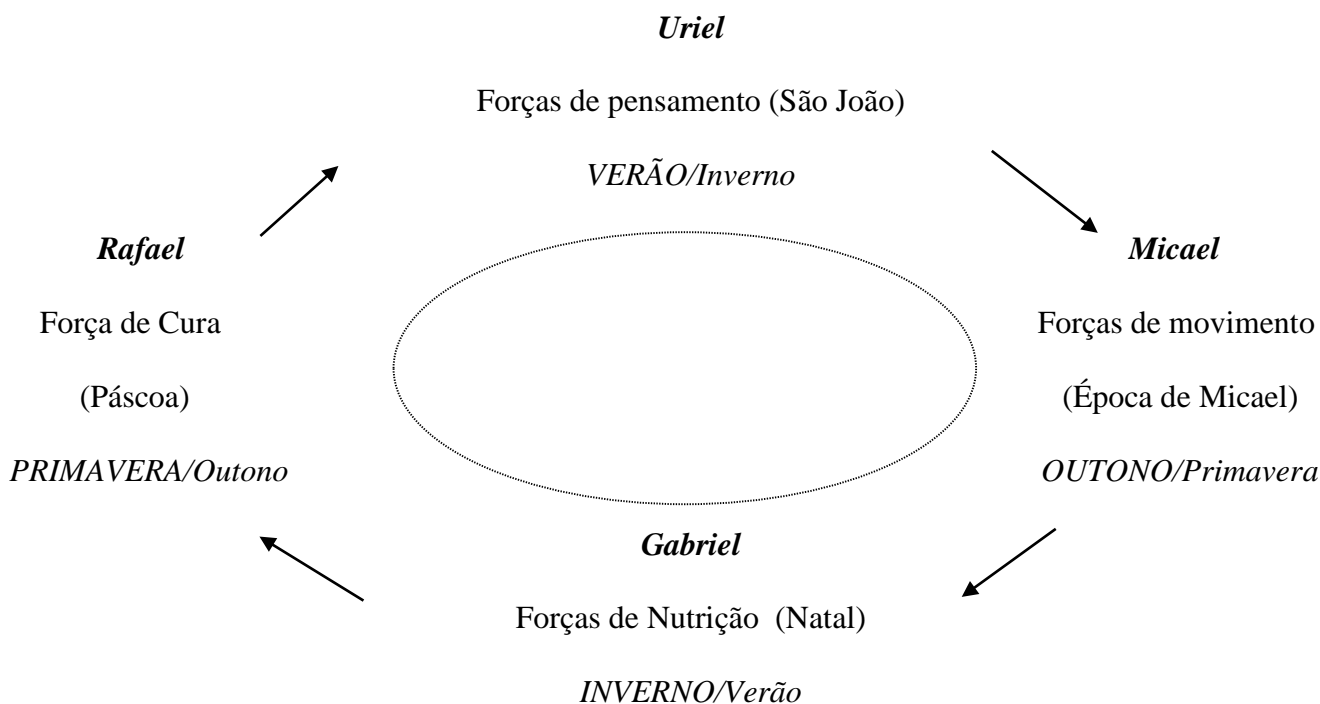
Assim outros dois Arcanjos passam a atuar mais diretamente sobre a Terra nessa época de primavera/outono, onde no decurso do Ano Comemorativo temos agora a Comemoração da Páscoa, quando temos a atuação do Arcanjo Rafael em parceria com Micael. Rafael que é o grande médico cósmico atua na natureza com as forças curativas que recebeu de Gabriel, fazendo a natureza ressurgir do sono que dormia - morte e ressurreição. Enquanto isto, Micael atua no ser humano, a partir do interior da Terra, gerando força de vontade individual.

Vamos seguindo mais para o meio do ano, chegando novamente até outro ponto máximo de declinação do sol, agora o boreal, e novamente mais um Solstício. Onde teremos as comemorações da época de São João e mais uma vez a atuação de Gabriel e Uriel, já que São João é a polaridade do Natal. São João é outra grande imagem comemorativa do ano, na imagem joanina de Uriel. Nessa época temos a atuação de Gabriel, a partir de dentro da Terra, pois quem está atuando na natureza é Uriel. Uriel com seu olhar grave dirigido aos processos recebe de Rafael as forças curativas e as transforma em forças de inteligência, em pensamentos, que é a vida espiritual interna do ser humano.

No caminho do decurso do ano, vamos aproximando-nos agora do outro Equinócio – chegamos à época de Micael, que é a polaridade da Páscoa. É outono/primavera mais uma vez na Terra e novamente temos a atuação conjunta de dois arcanjos. Rafael vai atuando a partir do interior da Terra, atento à respiração do ser humano, de tudo que flui dos pulmões para dentro do coração e do coração através de toda a circulação do sangue. Enquanto Micael, a quarta grande imagem do ano comemorativo, na imagem da luta contra o dragão, vai com seu olhar orientador, apontando para fora, para o mundo. É um olhar positivo, ativo. Ele recebe de Uriel as forças do pensar através do cósmico poder do ferro, do qual sua espada é forjada, e as transforma em forças de vontade, que movimentam o ser humano em direção de suas próprias metas. Sendo este o grande teor desta época do ano, de uma festividade de Micael, o de desenvolver coragem anímica,

vencendo o medo, o terror e o ódio, aprendendo a conhecer a natureza das coisas e assim reconhecer o espiritual que aí se revela.

Eis então, o grande ciclo anual da atuação conjunta dos quatro Arcanjos nos trazendo as quatro grandes imaginações cósmicas alusivas às forças que atuam na natureza e no ser humano.



O significado da passagem do ano para a criança

Através das celebrações, que se repetem a cada ano, ao mesmo tempo e da mesma forma, é dado a cada ano um ritmo fixo. Rudolf Steiner diz: "O ritmo está vivo, é o portador da nossa saúde." Esta ideia é de grande importância na educação da criança. Desde que as crianças não podem dar-se um ritmo, elas dependem do mundo exterior, é de grande importância que os adultos conscientemente as ajudem a alcançar um ritmo saudável. Quanto mais ritmicamente uma criança pode viver de forma mais saudável irá se desenvolver. Assim, no jardim de infância, segue-se o ritmo de cuidar da vida na sequência de atividades durante o decorrer do dia, da semana e do ano. Graças a como nós celebramos uma festa específica em cada estação, a criança pode viver profundamente, mas ainda inconscientemente. Através da brincadeira e os preparativos para uma festa anual, a natureza é percebida e o ambiente recebe o cuidado adequado. As festividades, como tal, representam destaques dentro do ano. Mas tão importante quanto a própria festa é o tempo de preparação, vivendo-se também o aproximar desse dia.

No jardim de infância, é vivenciado esta preparação com canções, poemas, histórias e rodas rítmicas, assim como fazendo artesanato, decorações, pão, biscoitos, etc. Assim, temos na vida diária um objetivo; dar sentido ao nosso trabalho. Quando o dia tão esperado vem, nós sentimos uma grande satisfação, pois cada um tem o seu melhor para fazer durante a festa.

Essas impressões positivas apenas podem se aprofundar na criança, se todos os anos, várias vezes, estas celebrações forem vivenciadas. Com a repetição as crianças recebem uma confiança interna e confiança no mundo. Com alegria vai reviver tudo o que aconteceu no ano passado e esperar as próximas festas. As crianças vivem com confiança, sabendo qual será o próximo evento e estão vivendo-o no sentido do tempo.

Através das experiências das estações, nós ajudamos nossos filhos a desenvolver forças que pertencem à vida.



Época de Micael no ritmo do ano

Na natureza, para nós aqui no hemisfério sul, já se manifestam as forças de rebentação. Brotos novos, frutos em formação, as árvores que perderam suas folhas no inverno recuperam suas copas frondosas. Muitas flores, muitos passarinhos. Dentre as plantas desta época, as que mais se destacam são as 'rosáceas', cuja aparência é de uma harmonia perfeita, nunca perdendo forma e medida. Suas raízes são profundamente ligadas ao solo e às forças terrestres e as flores são abertas ao cosmos. Devido ao equilíbrio destas forças, não há plantas tóxicas nesta família, e todos seus frutos são muito saborosos. Como fruto da época se destaca o morango.



No céu as estrelas da constelação de Virgem deixam o meio do céu e se aproxima a constelação de Libra, que se apresenta em lugar de destaque e com isso emanam suas forças de equilíbrio. É momento de reflexão, encorajamento para seguirmos confiantes até o final do ano.



O decurso do ano continua seu movimento natural e depois do solstício de inverno com a comemoração de João, novamente a temperatura vai se tornando mais amena. Vamos animando-nos com o calor, caminhadas no fim de tarde, mudanças no guarda-roupa. A luz do sol reinicia seu caminho de encontro ao sul, se mostrando cada dia mais cedo um pouquinho. Vamos aproximando-nos de mais um equinócio, agora o da primavera, aqui do hemisfério sul. E com ele, uma nova época do ano, a época do Arcanjo Micael.



A época de Micael



No fim de setembro está o outro grande marco – a polaridade da Páscoa – é a época de São Micael. Ainda, praticamente só nos meios antroposóficos é que se comemora essa festa, embora na tradição europeia, muitas vezes, confunde-se com a festa da gratidão pela colheita.

São Micael agora é sentido como aquela força do ferro, capaz de lutar contra o dragão da própria alma, que subjuga aos seus pés; é o “eu” que luta contra os impulsos, os instintos da área metabólica do ser humano. Ele dá força à ação e clareza ao pensamento.

Nos meses de julho e agosto, uma grande chuva de meteoritos cai na Terra, o ar se purifica, o ferro ligase ao enxofre e limpa, por assim dizer, o céu dos vapores expirados pelo “dragão”. Esses meteoritos impregnam a atmosfera e as águas de finas partículas de ferro, que as plantas verdes absorvem e nós consumimos como alimento. Esse ferro de natureza cósmica, que ingerimos através das folhas verdes e dos frutos desta época, é importante no combate de todos os processos inflamatórios (sulfurosos), dando-nos resistência e força de ação.

Se a criança, como também o adulto, tem oportunidade de vivenciar esses conteúdos através da arte, de histórias e lendas e canções de Micael, será fortalecida interiormente também a nível anímico, o que a levará confiante até o fim do ano.

Verso de Micael

Temos que extirpar da alma, com a raiz, todo medo e terror daquilo que, do futuro, vem ao encontro do ser humano.

O ser humano deve adquirir serenidade frente a todos os sentimentos e sensações perante o futuro.

Encarar com absoluta imparcialidade tudo aquilo que possa vir, e pensar somente que o que vier, virá a nós de uma direção espiritual plena de sabedoria.

Em todo momento temos que fazer o que é correto e deixar o restante entregue ao futuro. Isso é o que temos que aprender em nossa época: viver em pura confiança, sem qualquer segurança existencial, confiança na ajuda sempre presente do mundo espiritual.

Realmente, hoje em dia não pode ser de outra forma, se não quisermos que a coragem submerja. Disciplinemos firmemente nossa vontade e procuremos a revelação a partir do interior, todas as manhãs e todas as noites.

Rudolf Steiner

Quem é Micael?

Então, nós que tivemos a recordação da história da humanidade, representadas na vida e na figura do Cristo, através das festas do Natal, Páscoa e São João, nos deparamos agora com a época onde já não se tem mais um destino previamente direcionado pelas hierarquias. Encontramo-nos numa época onde o ser humano tendo em si as capacidades de pensamento (consciência), tendo o livre-arbítrio, tem que por si mesmo dominar seus sentidos e emoções e atuar no mundo, não só na luta pela sobrevivência, mas na luta entre o bem e o mal em si mesmo. Contudo não estamos sozinhos, nesta luta está também Micael.

Micael é o regente da nossa época histórica atual, desde o último terço do século XIX (1879). Ele é o intermediário para as atividades do Cristo na Terra, e também um dos quatro Arcanjos que trabalham conjuntamente ao longo do ano na regência das estações e suas manifestações no organismo humano. Temos Gabriel e Uriel (inverno/verão) e Rafael e Micael (primavera/outono). Esses quatro Arcanjos têm uma atuação conjunta e trabalham em parceria – um atuando na natureza, enquanto o outro atua no organismo humano. Micael recebe de Uriel (época de São João) as forças de pensamento para transformá-las em forças de movimento, em forças de ação no social, onde deveríamos exercitar e desenvolver: liberdade no pensar, igualdade no sentir e fraternidade no agir.

O Arcanjo Micael, avançando para a hierarquia dos Arqueus, desde tempos muito remotos é o regente do sol, o grande administrador da inteligência cósmica. O povo russo sempre o chamou de “semblante de Cristo”. Com força objetiva e inteligência cósmica, Micael é o grande defensor da humanidade, acreditando sempre nela, apesar de todos os desvios. Hoje em dia Micael é o grande inspirador e auxiliar de cada um que queira aprender a amar com consciência.

Conta uma lenda que os anjos do céu se encontravam contemplando Deus Pai em seu trono. Lúcifer olhava para Deus e pensava: “meu trono estará nas nuvens do céu e eu serei venerado como Deus”. Com esse pensamento apareceu uma pequena mancha nas vestes de Lúcifer, na altura do coração. Lúcifer tentou esconder a mancha com a asa, mas Micael notou-a. Ele disse a Lúcifer que se desculpasse e assim a mancha sumiria. Lúcifer se nega. E Deus notando a desarmonia, pede a Lúcifer que ele se desculpe, mas ele se nega. Deus, então, pede a Micael que expulse Lúcifer e todos os seus anjos, pois no céu não há lugar para desarmonias. Micael tira sua espada e luta com Lúcifer e seus anjos. Após muito esforço, consegue expulsá-los. Mas nenhum planeta do universo quis recebê-los, nem a Terra. O



único espaço aberto era a alma humana a lá eles se refugiam. Micael, por sua vez, jura ajudar o ser humano na sua luta com o mal.

Na idade média Micael era representado com uma espada na mão, dirigida em direção a um dragão, preso embaixo de seus pés. Uma grande imaginação cósmica, que como na imagem da lenda acima, nos lembra que não é necessário matar, e sim manter o mal sob controle. Micael, sendo administrador da inteligência cósmica, sabe que cada ser, cada energia tem seu lugar e sua tarefa na grande aventura da vida. Que não existe o mal em si, que só é prejudicial quando atua no lugar e época errados.

Micael lida com o ferro da espada, que não é o ferro mineral, mas ferro meteórico, que anualmente cai na Terra em forma de meteoritos. A substância ferro em nosso sangue garante nossa força de atuação e coragem. Sua imagem é a do ser que não se deixa impressionar com as forças negativas, que as combate e determina onde devem ficar. Como entidade suprema solar, ele respeita o livre arbítrio do ser humano, pois a liberdade e o amor são as qualidades da décima hierarquia, que seremos nós no futuro. Se nos falta coragem para enfrentar um acontecimento é a ele que devemos invocar, pois só se aproxima se for chamado. Daí a importância de resgatarmos em nosso calendário festivo, uma festa para esta época, para reavivarmos as forças micaélicas, tão necessárias nestes nossos tempos atuais.



Costumes e brincadeiras

Culturalmente não se tem ainda tradições, pois trata-se da época do ano que representa o momento atual da humanidade. Na verdade, cabe a nós estarmos construindo festividades que celebrem adequadamente esta época, cuidando para não só estarmos instituindo mais uma data festiva no calendário.

Deveríamos conseguir celebrar as dádivas de Micael de uma forma ativa, invocando sua atuação junto a nós para termos forças de coragem. Coragem para agirmos no social fazendo o bem.

Em muitas Escolas Waldorf, de uma forma alegre e festiva, se realiza todos os anos, a Gincana de Micael. São desafios, geralmente na natureza, onde equipes compostas por alunos de diferentes idades, tamanhos e capacidades, terão oportunidade de se descobrirem em seus limites e vencerem obstáculos, trabalhando em conjunto, em cooperação fraterna, exercitando suas ideias e sentindo-se parte de um todo.

Aqui no Espaço Infantil Manacá, são criados momentos para a celebração de Micael de acordo com a faixa etária de cada turma, durante toda a época, não somente no dia de Micael. Então os pequeninos do Maternal Colibri têm uma pequena cerimônia onde recebem o presente das professoras, no Maternal Andorinha já vivenciam uma história ou um teatro e para as crianças maiores do Jardim, além do teatro, é montado uma pista de desafios que cada um percorre de acordo com sua prontidão, sendo acompanhada e incentivada pela professora a vencer os obstáculos apresentados.

Há cada ano as professoras refletem sobre que símbolos e imagens sentem que seria mais rico para as crianças, de acordo também com a cultura de nossa região.



Mais do que as tradições que a pedagogia Waldorf traz, cada professora busca em sua sensibilidade e conhecimento as vivências, histórias, canções ou presentes que as crianças de cada turma vão receber naquele ano, de forma que sempre carreguem as qualidades que esta época pede.



Assim, como no exemplo acima, talvez pudéssemos buscar em nossas atividades diárias, maior participação de todos, independentemente de seus potenciais ou funções, tanto nas atividades laborais como nas caseiras. Motivando-nos a vencer as adversidades cotidianas, no trânsito, nas prestações de serviços, nas tarefas domésticas, etc., com maior amorosidade e respeito pelas limitações das circunstâncias e das pessoas, não as tomando como pessoais. Desenvolvendo maior capacidade de humor, rindo dos percalços, não levando tudo tão a sério de forma negativa e tão dramática. Superando limites com amor, coragem e confiança de um mundo melhor.



Receitas

Bolo de Melado

Ingredientes: 1 ½ xícaras de melado, 1 xíc de manteiga ou nata, 1 xíc de água fervendo, 3 xíc de farinha de trigo (1 ½ branca e 1 ½ integral), 1 colher sopa de bicarbonato sódico ou de fermento bolo.



Modo de preparo: misture a farinha, os temperos e o bicarbonato. Acrescente o melado e a manteiga (ou nata). Mexa bem e acrescente a água, misturando tudo muito bem. Despeje em forma untada e asse em forno médio por mais ou menos 30 minutos.

Suflê de Espinafre e Alho-poró



Ingredientes massa: 4 ovos, 2 xícaras de leite, 1 xíc. de óleo, 1 pitada de sal, 1 pitada de açúcar, 8 colheres de sopa de farinha integral grossa, 8 colheres de sopa de farinha branca, 2 colheres de fermento.

Ingredientes recheio: verduras refogadas com tomate, um maço de espinafres e um alho-poró, temperados a gosto, bem caprichado. Queijo parmesão e/ou provolone ralado.

Modo de preparo: bater as gemas e demais ingredientes da massa no liquidificador, depois acrescentar as claras batidas em neve, colocar em pirex untado grande. Por cima colocar o recheio de verduras refogadas com espinafre e o alho-poró. Polvilhe o queijo e coloque para assar em forno pré-aquecido, por uns 25 min.

Panquecas

Massa básica: 1 copo de farinha de trigo (metade branca, metade integral fina), 2 ovos, 1 copo de água ou leite, 1 pitada de sal, 1 colher de sopa de manteiga derretida.

Modo de preparo: bater tudo no liquidificador. Com o auxílio de uma concha como medida ir preparando as pancakes uma a

uma, na frigideira ou panquequeira, reservando-as para recheá-las depois. O recheio poderá ser doce ou salgado, que já deverá estar pronto. No caso do recheio salgado, pode-se ir recheando as pancakes, enrolando-as e colocando-as lado a lado numa refratária, se quiser voltar a aquecê-las. Poderão ainda, ser regadas com o molho de sua preferência.



Salada de Frutas Especial

Pegue várias frutas da época (bastante morangos), corte-as em pedaços. Esprema uma laranja e acrescente, com um pouquinho de açúcar mascavo e algumas folhinhas de hortelã picadas. Sirva em tigelas de sobremesa com iogurte natural ou leite, colocando por cima flocos de cereais ou granola. Fica uma delícia e substitui uma refeição, pois as frutas são ótimas para o nosso sistema metabólico e os cereais atuam sobre o sistema neurossensorial. Uma boa pedida para os dias mais quentes.



Pão de Micael



Ingredientes massa: 2 tabletes de fermento para pão, 1/2 xícara de água morna, 500g de farinha de trigo (pode misturar integral e branca), 100g de açúcar, 150g de manteiga, 2 ovos inteiros, 1 xícara aproximadamente de leite, 1 pitada de sal.

Ingredientes recheio: 1/2 xícara de papoula, fervida durante 10 minutos em: 1 xícaras de leite, 3/4 de xícara de açúcar, 1 xícara de uvas-passas, 1 xícara de nozes moídas, 100g de manteiga.

Modo de preparo: Dissolver o fermento em um pouco de leite morno, acrescentando um pouco de açúcar e de farinha até formar um mingau. Deixar crescer num lugar quente. Misturar os outros ingredientes secos (não devem ser gelados), o fermento crescido, a manteiga derretida (mas não quente), os ovos e o leite morno o suficiente para formar uma massa homogênea que não grude mais nas mãos nem na mesa. Deixar crescer outra vez. Abrir a massa com o rolo, colocar o recheio frio, enrolar com cuidado e colocar na assadeira untada para assar.

Faça forma de dragão, usando a criatividade para decorar (podendo ser: amêndoas nas costas, cerejas como olhos, figos secos como garras e uma folha seca vermelha como língua)

Histórias e contos

Micael e as Crianças-Estrelas

Havia uma vez vinte maravilhosas crianças que moravam nas estrelas. Uma por uma destas crianças fez uma longa jornada sobre a ponte do arco-íris e desceu para a Terra.

Elas trouxeram das estrelas sementes, bulbos e raízes para plantar na Terra e fazer dela um lugar bonito e bom. Elas cavaram a terra e plantaram as sementes, os bulbos e as raízes.

Molhavam os canteiros quando estavam secos e cuidavam para que ninguém pisasse onde as sementes, os bulbos e as raízes tinham sido plantadas. Olhavam para que as ervas daninhas não crescessem perto deles e bloqueassem a luz do sol. Assim que os pequeninos brotinhos verdes colocavam seus narizinhos para fora da terra, o sol os esquentava e as crianças-estrelas cuidavam deles com muito carinho.



Mas havia um dragão terrível que andava sobre a Terra e um dia ele veio para o jardim onde as crianças-estrelas plantaram suas sementes, seus bulbos e raízes. O dragão não gostava de ver coisas tão lindas chegando na Terra. Ele ficou muito bravo e começou a cuspir fogo por todo o jardim. Os pequenos brotinhos verdes que estavam crescendo lindos e com tanto cuidado, começaram a secar e se tornaram amarelos e feios.

As crianças-estrelas não sabiam o que fazer. Elas estavam muito tristes pois os presentes que haviam trazido para a Terra estavam sendo destruídos pelo dragão. De repente uma luz dourada inundou o jardim. Era um cavaleiro numa armadura brilhante montando um lindo cavalo branco. Em suas mãos trazia uma espada dourada. Era São Micael!

O cavaleiro lutou com o dragão até ele ficar tão fraco que caiu aos pés do cavaleiro, prometendo ser seu servidor. São Micael voltou-se para as crianças e sorriu para elas e para o jardim. Nas plantas começaram a crescer folhas novinhas e brotos e as crianças correram para levar-lhes água. São Micael deu a cada criança-estrela uma capa dourada e lhes disse que estas capas douradas as protegeriam sempre que trabalhassem, ajudando a tudo que cresce na Terra.

As crianças-estrelas colocaram suas capas douradas e cuidaram de seu jardim. As plantas cresceram e deram flores, e as flores enfeitaram a Terra, surgindo, assim, a primavera!

História para Época de São Micael

Um menino fez uma pipa com seu pai. Eles trabalharam durante o inverno e ela se tornou uma verdadeira obra de arte. A cruz de madeira clara estava envolta em belas cores transparentes que aspiravam elevar-se em formas vivas!

No verão, quando o menino fez subir a pipa, o sol gostou tanto daquelas cores vivas, que olhava para elas o tempo todo e lhes mandavam seus raios brilhantes. O amarelo e o vermelho eram as que ele mais gostava, e essas ele então fazia reluzir mais do que todas as outras cores. Assim aconteceu que a pipa quase parecia uma cruz flamejante lá no alto do céu.

O menino admirava esse jogo de cores tanto quanto o sol e fazia a sua pipa subir tão alto quanto possível. Infelizmente a linha havia se desenrolado tão depressa que a pipa não podia subir mais.

Sim, isso realmente era uma pena!

O menino olhava, olhava, e em seus pensamentos fazia a pipa subir sempre mais alto. Mas... Ah isso só acontecia na sua imaginação! ...

Uuuuuufff... Eis que chegou uma rajada de vento! Arrebentou a linha... Então a pipa realmente subiu pelo céu à cima.

O menino a seguiu com os olhos e viu como ela subia sempre mais e mais. Logo ela estava tão alta, que ele não conseguia mais distingui-la direito e depois não conseguia mais ver o que acontecia com a pipa; mas, para ela, havia muito o que vivenciar lá em cima!

Primeiramente, veio ao seu encontro uma gralha e imediatamente começaram a conversar:

"Bom dia" falou a gralha.

"Bom dia" respondeu a pipa. "És tu um pássaro com tuas asas flamejantes e tua calda comprida? "Não, não sou um pássaro!"

"Então, o que és tu, e de onde vens?"

"Eu venho daquele menino pequeno, que está lá em baixo olhando para cima. Foi ele quem me fez". "Ah sim. E para onde leva o teu caminho?"

"Isso eu não sei, só quero voar assim pelo céu".

"Então, tu não pertences a isto aqui. Aqui em cima todos os seres sabem bem exatamente de onde vem e para onde vão. Eu, por exemplo, voo a cada inverno para o norte e a cada verão para o sul te aconselho a voltar para os homens, pois se tu não sabes para onde deves ir, te perdes no céu."

Mas a pipa era teimosa e subiu mais alto. Pouco depois encontrou uma semente* alada. Ela estava mais alto do que a gralha.

"Bom dia" murmurou a semente.

"Bom dia" respondeu a pipa.

"És tu também um grão de semente, com essas tuas formas e cores estranhas?"

"Não. Eu sou algo feito pelos homens; eu venho daquele menino pequeno lá embaixo, que continua olhando para cima." "Para onde tens que ir?"

"Isso não sei. Quero apenas estar uma vez no céu."

"Então, não pertences a isto aqui. Aqui cada um sabe o destino de sua viagem. Eu navego para apanhar aquilo que vai do leste para o oeste: isto é, o calor do sol. Depois de o ter absorvido eu voo de novo para baixo e levo para a terra. A terra então faz disso crescer uma nova flor. Mas, se não sabes o que tens de fazer, em teu lugar eu preferia descer de novo, pois senão perderás a direção aqui nessas altas amplitudes." Mas, a pipa não ligou e subiu ainda mais. E aí passou por uma nuvem.

"Bom fim de tarde" sussurrou a nuvem.

"Bom fim de tarde" disse a pipa.

"És tu uma nuvem com esse teu ocaso flamejante?"

"Não, eu sou dos homens. Eu venho daquele menino pequeno lá embaixo".

"Então para onde queres ir?"

"Apenas entrar no céu"

"Então não pertences a isto aqui! Cada um aqui conhece a sua direção (destino). Eu recolho o último vermelho do sol e o fim da tarde e o transformo à noite alvorecida, que evita a falta d'água. Eu desço chovendo com o arrebol e abençoo a terra e depois de havê-lo feito, o sol me carrega novamente para cima para formar um novo arrebol. E assim eu sempre só desço e só subo. Mas te dou um bom conselho: volta para o menino pequeno, pois seu destino tu te perderás aqui em cima!"

Porém a pipa não se deixou dissuadir do seu plano, e subiu mais alto ainda. E então chegou às estrelas. "Boa noite" cantaram todas as estrelas em coro com vozes claras e altas.

"Boa noite" contou a pipa também.

"O que é que nos trazes de notícias, cometa da terra?" cantaram novamente as estrelas.

"Eu venho daquele menino pequeno, que está deitado lá embaixo na terra, e dorme" cantou a pipa. "Ele me fez subir, mas eu escapei dele. Ele esperava até que eu volte, mas nesse meio tempo ele adormeceu, e agora está sonhando comigo".



“Então queremos que tu leves a nossa bênção ao menino”, cantaram as estrelas, e cada uma delas lhe deu um pouco do seu brilho claro. Mas, então chegou o arcanjo Micael!

Este tomou uma grande estrela na mão e atirou zunindo contra o estranho intruso. No mesmo instante irromperam chamas da pipa que, queimando despencou na profundidade.

Quando o menino acordou, sentiu que havia sonhado um sonho esquisito e que por isso havia acordado assustado. Mas, quando olhou ao seu redor, percebeu que o seu sonho não poderia ter sido um sonho comum, pois que ao seu lado estava a cruz da sua pipa, cujo belo papel havia sido consumido pelo fogo. A cruz já não era mais de madeira, mas agora era constituída de claro ferro celestial! Quão surpreso ficou o menino quando viu isso! Mas também o desgostou um pouco. Agora perdera para sempre a sua bela pipa! Quando chegou em casa com a cruz de sua pipa, o pai o consolou. “Meu filho, o melhor é que fiquemos alegres. Se tua pipa não houvesse queimado, jamais terias recebido esta cruz de ferro celestial. Este ferro é mais leve do que a madeira; mas leve e, no entanto, mais forte do que o aço mais duro. Faremos disso uma pipa mais bonita do que a anterior”.

E isso eles fizeram, quando chegou o inverno. E no verão seguinte, quando a pipa subiu, voltou a encontrar lá no céu aquilo que foi do sul para o norte (norte-sul), do leste ao oeste, e do céu para a terra. E quando chegou às estrelas, encontrou novamente Micael, e uma vez mais caiu flamejando para a terra, mas a cruz do ferro celestial se tornou ainda mais brilhante do que era antes.

Assim aconteceu durante muitos anos, e a cada ano a cruz se tornara mais brilhante.

Onde nenhuma luz brilha



Era uma vez um camponês mau, rude e preguiçoso, que por nada se zangava e batia em sua pobre mulher e em seus filhos. Um dia São Micael resolveu que deveria fazer alguma coisa por aquela pobre família e chamou um de seus anjos, dizendo:

-“Querido anjo... há um homem muito mal lá na Terra e eu gostaria muito que você fosse até lá para torná-lo melhor, terá o prazo de um ano para fazer seu trabalho. Eu lhe darei um chapeuzinho vermelho e você deixará suas asinhas aqui comigo. Nunca o perca, pois, caso o contrário, não poderá retornar ao céu”.

O anjinho obedeceu São Micael e foi para a terra como uma mocinha, de nome Cristina. Foi diretamente à casa dos

camponeses e bateu à porta.

Toc, toc, toc...

-“Boa mulher. Você me aceita como empregada?”

-“Mas eu não posso pagá-la, boa menina”.

-“Não quero dinheiro. Quero apenas comida e um cantinho para dormir. Posso ficar aqui durante um ano.”

A mulher ficou muito contente, pois ela estava muito cansada. Tinha muitos filhos pequenos, tanta roupa para lavar, tantos pães para fazer... A mulher convidou Cristina para entrar e deu-lhe um grande avental para cobrir seu vestido branco.

Em pouco tempo operou-se uma grande mudança. Tudo ficou em ordem...

Quando o camponês chegou em casa, depois de um dia de trabalho, encontrou a casa mudada. Os filhos limpos, a comida pronta e sua mulher cantando. Do que se queixar? Em pouco tempo, ele foi ficando bom, calmo e amável.

Quando, á vezes, ele se zangava, Cristina começava logo a cantar, tão suave como um anjo, que o velho rabugento acabava se calando de vergonha.

A beleza e a bondade de Cristina afastavam a feiura do camponês e toda a tristeza daquela casa. Mas, alguém não estava nada contente com o que acontecia. Quem?

-“Ah! Ah! Micael mandou um de seus anjos. Pois bem! Eu também mandarei um demônio”. E começou a confusão... pratos caíam e quebravam-se, ovos voavam de cá pra lá, quebrando-se no chão, beliscões nos irmãos fazendo-os brigarem entre si...

Cristina bem sabia do que se tratava e, docemente se pôs a cantar e limpar o chão e paredes.

O demônio não desistia... Derrubava o leite, as crianças.

Cristina também era firme e não parava de cantar.

O demônio se cansou, finalmente, e ficou observando Cristina.

“Como é linda!”; “Como é meiga!”, “Como é bondosa!”; “Como sua voz é suave!”

Logo ele começou a detestar a idéias de ter de ficar longe de Cristina e sua beleza, e voltar para a escuridão, para o feio inferno.

O tempo foi passado e o ano chegou ao fim.

Disse Cristina:

-“Agora devo voltar para o céu...”

Este ficou muito triste e disse:

-“não me deixe; leve-me com você...”

Cristina já se afastava quando sentiu grande pena do diabinho. Voltou e, tirando o seu chapeuzinho vermelho, entregou-o ao diabinho dizendo:

-“Tome o meu chapeuzinho. Com ele você entrará no céu em meu lugar”.

O incrível aconteceu! O diabinho começou a mudar e um coração bateu dentro de seu peito. Olhou para Cristina ali parada. Tão boa, tão meiga, tão bonita...

-“Onde você estiver, aí estará o céu, e eu estarei com você”.

Assim os dois ficaram na Terra ajudando as pessoas necessitadas. São Micael olhou do céu e sorriu.

Lobos internos



Um menino que estava com raiva de seu colega, porque este lhe tinha feito uma injustiça, foi procurar seu avô.

Olhando para seu neto, colocando-o ao colo, com afeto e apreço, disse o avô:

– Eu mesmo, algumas vezes, senti grande ódio por aqueles que “aprontaram” comigo, sem qualquer arrependimento por aquilo que fizeram. Todavia, o ódio corrói você, mas não fere seu inimigo. É o mesmo que tomar veneno, desejando que seu inimigo morra. Lutei muitas vezes contra estes sentimentos. E ele continuou:

– É como se existissem dois lobos dentro de mim. Um deles é bom e não magoa. Ele vive em harmonia com todos ao redor dele e não se ofende quando não se teve intenção de ofender. Ele só luta quando for certo fazer isto, e da maneira correta. Mas, o outro lobo, ah!, este é cheio de raiva. Mesmo as pequeninas coisas o lançam num ataque de ira! Ele briga com todos o tempo todo, sem qualquer motivo. Ele não pode pensar porque sua raiva e seu ódio são muito grandes. Uma raiva inútil, pois sua raiva não irá mudar coisa alguma! Algumas vezes é difícil de conviver com estes dois lobos dentro de mim, pois ambos tentam dominar meu espírito.

O garoto olhou intensamente nos olhos de seu Avô e perguntou:

– Qual deles vence, Vovô?

O avô sorriu e respondeu baixinho:

– Aquele que eu alimento mais frequentemente.

Músicas e Versos

Abrem-se os portais do céu

Abrem-se os portais do céu
Arcanjo vem, São Micael

Nós te seguimos por onde vais Brilhante e forte tu serás.

Micael

Dia e noite comigo está
Micael, Micael
Sempre ao meu lado a me encorajar
Micael, Micael
Meu coração, forte está
Temores na vida posso enfrentar
Eu vou lutar Micael, Micael

Versos

*Se queres conhecer a si mesmo contempla o mundo que te rodeia
Se queres conhecer o mundo contempla sua própria alma.*

De manhã

Oh Micael, à tua proteção eu me recomendo.
À tua direção eu me uno.
A partir da força do coração.
Que este dia se torne imagem.
Da tua vontade que ordena o destino.

Ao anoitecer

Carrego meu pensar ao sol poente.
Coloco minhas preocupações em seu colo resplandecente.
Purificados no amor, transformados na luz.
Retornam como pensamentos que auxiliam,
Como força para agir, disposto ao sacrifício.

(Rudolf Steiner)



Como podemos viver a época de Micael com nossos filhos?

Com a chegada da primavera as crianças muitas vezes indicam seu envolvimento inconsciente com o significado espiritual da vida. Vestem-se de princesas, príncipes e dragões, relacionando-se de forma lúdica com tais significados. Panos vermelhos, amarelo-ouro e roxo, espada e balança são alguns símbolos que podem ser utilizados nessa época.



Na idade do maternal, até 3 anos, as crianças não podem estar em contato direto com o confronto entre o bem e o mal, pois até esta idade ainda está estruturando o seu ego e voltada para o seu próprio mundo. O conteúdo da época de Micael deve ser apresentado por meio de canções e de um ambiente com as cores e símbolos desta época. Nessa idade capta-se principalmente a atitude do adulto em relação ao significado da época micaélica, atitude tanto no nível filosófico quanto prático. Como o adulto enfrenta as dificuldades e desafios com que depara? Isso é o que a criança vai absorver.

Já no jardim de infância, de 4 a 6 anos, pode-se deixar disponíveis panos vermelhos e amarelo-ouro para servirem de capas. A cor vermelha simboliza sangue, ferida, agonia, sublimação, coragem. Já o amarelo simboliza a iluminação, o conhecimento da Verdade. O ouro, por sua vez, reflete um estado de glória.

Também é possível confeccionar junto com as crianças espadas de madeira. É importante resgatar

o significado simbólico da espada, que vai muito além da imagem de instrumento de violência, difundida pelos desenhos de super-heróis. A espada é a arma do cavaleiro, defensor da luz contra as trevas, um instrumento para sua proteção. Era considerada na Idade Média um símbolo do espírito ou da palavra de Deus e recebia até mesmo nomes próprios, como a espada do Rei Arthur, chamada de Excalibur.

Outra ideia é confeccionar balanças de cestos de palha. A balança simboliza justiça, a busca do equilíbrio. Pode-se propor para as crianças de 4 a 6 anos passeios com alguns desafios, onde ela precise exercitar sua coragem: subir em pedras, atravessar riachos, etc. ou ainda trilhar labirintos em caracol com as crianças. Elas devem ir ao centro e saírem por onde entraram. Esse caminho



é uma representação de nossa busca pela coragem em nosso interior antes de enfrentarmos os desafios que nos esperam.

A decoração de uma mesa ou de um canto

Existem inúmeras representações do Arqueu Micael. Muitos quadros mostram Micael lutando contra o dragão, o qual muitas vezes toma a forma do diabo. Micael é aquele que encoraja o homem em sua luta contra o mal, através da consciência de trazer o amor e a sabedoria em suas ações diárias. Outra representação comum é a de Micael com a balança – o mal e o bem são colocados na mesma balança. Dependendo da idade do seu filho, escolha uma imagem adequada para a mesa de época.



Uma **flor de girassol** (Micael é o Arcanjo do sol) pode decorar a mesa ou um arranjo de flores secas transmite que Micael é o anjo que leva a pessoa até o fim da vida com toda a beleza que o homem conseguiu transformar na terra, em sua alma, em algo eterno para os mundos espirituais.



A **balança** dá à criança a possibilidade de fazer algo. Para isso se deixa uma balança antiga com dois pratos na mesa (quem não tem essa balança, facilmente pode montar uma com um cabide, pendurando dois pratos de flores e fixando correntes nas duas extremidades). Num desses pratos coloca-se uma pedra rústica maior, a partir desse dia a criança ajuda o Arcanjo/Arqueu Micael a equilibrar a balança, colocando diariamente uma pedrinha bonita que ela por acaso achou durante um passeio ou no jardim. À noite, na hora de dormir, o adulto faz uma pequena cerimônia que dá valor à diferença na balança, lembrando que não deve levar à criança pequena a um entendimento intelectual desta ação. Assim, através de vivenciar esta imagem, diariamente a criança percebe como “o lado bom” fica mais pesado até chegar ao equilíbrio e se igualar ao peso do “lado mal”. Talvez a criança perceba que cada coisinha feita com boa vontade ajuda a fortalecer o BEM nesse mundo e vai ser recebida alegremente nos mundos celestiais. Durante a última noite dessa época (no Sábado depois do quarto Domingo), as pedras têm que desaparecer. Faz sentido que essas pedras tenham que ser procuradas a cada ano novamente. Positivamente, nessas quatro semanas de Micael a criança pode sentir a força da boa vontade aumentando cada dia mais. À cada ano ela vai criando internamente um maior entendimento sobre isto.

Um **pão** ou um **bolo especial** para essa festa poderia ser feito de uma massa com fermento em tablete que cresce bem e com frutas (uvas passa) como recheio. As crianças podem ajudar na preparação dos pãezinhos ou do bolo. A força que cresce e as frutas das quais nós podemos

aproveitar depois de um longo trabalho com a ajuda dos seres superiores. Aí nós nos lembramos dos versos na hora da refeição.

Dramatizações

Quando se reúnem crianças nesta época, ficará fácil dramatizar pequenas lendas e histórias. Pode-se fazer um teatro de mesa enquanto as crianças ouvem a história.

Com crianças maiores, do segundo setênio, já é possível realizar uma dramatização com elas participando como personagens. Bem interessante quando têm a oportunidade de vivenciar vários personagens que possam se identificar de forma arquetípica das qualidades de cada um pois cada “papel” traz representações de sentimentos e qualidades diferentes e que todos possuem. Para uma pequena peça de teatro se precisa de: uma espada (de madeira ou papelão) dourada, um elmo feito de papel dourado, uma armadura do corajoso herói, um pano ou véu branco ou colorido e uma fita dourada para a testa da princesa. Algumas crianças dão vida para o dragão por baixo de alguns panos cinza e verdes e finalmente aquele que sempre se esconde quando a luta é perigosa, observando tudo e tirando vantagem depois do perigo proclamando que foi ele que venceu o dragão, recebe uma fantasia apropriada para a peça (soldado ou cozinheiro, por exemplo). O herói é sempre portador de alta e nobre postura enquanto o covarde aparece muito relaxado. Durante a luta, o dragão levanta várias vezes a cabeça, mas o herói o domina e depois dá a mão à princesa, simbolizando a salvação dela e depois se retira. Aí aparece o covarde puxando a princesa pela mão querendo levá-la, tirando vantagem da situação, mas o herói aparece novamente, o covarde se assusta e desaparece. O herói, então, recebe a princesa e todas as crianças fazem uma roda em volta deles. É importante que o próprio adulto conheça a representação original de tal cena. A princesa simboliza a nossa alma que está ameaçada das vontades baixas e egoístas, simbolizada pelo dragão. Apenas o nosso ser superior, a serviço de Micael, pode salvar a alma e superar o mal, mas ainda carregamos o nosso eu covarde e mentiroso dentro de nós, que quer amarrar a nossa alma, mas ele finalmente tem que dar lugar ao nosso eu superior com suas qualidades nobres.



Empinar um papagaio

É uma tradição muito propícia para esta época. As crianças maiores terão alegria em empinar papagaios feitos por elas próprias com os pais. É uma vivência infantil muito especial ter o controle, em sua mão, do papagaio que flutua tão alto lá em cima - e também de poder trazê-lo de volta para baixo! É um símbolo que fala por si.

O impulso que queremos trazer, ao festejar Micael, é o fortalecimento da coragem de praticar o bem e proporcionar ao mundo a salvação. O homem atual está se afastando cada vez mais de sua essência espiritual e se tornando excessivamente materialista. A falta de amor visível hoje na humanidade, está tornando difícil essa religação com sua origem espiritual. Assim sendo tem demonstrado uma interiorização do dragão, na medida em que tem manifestado instintos e atos animalizados, com muito ódio e agressividade...

As forças Micaélicas

Micael pode ser sentido como aquela força do ferro, capaz de lutar contra o dragão da própria alma, que subjuga aos seus pés. É a força do Eu que luta contra os impulsos, os instintos inconscientes que ligam tão fortemente o ser humano ao materialismo. Dando-nos forças à ação



e clareza ao pensamento. Forças estas, tão necessárias por encontrarmo-nos numa época, onde o ser humano tendo em si as capacidades do pensar autoconsciente e o livre-arbítrio tem por si mesmo, de dominar seus sentidos e emoções e atuar no mundo, não só na luta pela sobrevivência, mas na luta entre o bem e o mal em si próprio, em suas cobiças e vaidades, que por tantas vezes o deixa inseguro e refém de tantos medos.

Micael lida com o ferro da espada, que não é o ferro mineral, mas ferro meteórico, que anualmente em julho e agosto cai na Terra em forma de meteoritos, também chamadas estrelas cadentes. Esses meteoritos impregnam a atmosfera e as águas de finas partículas de ferro, que as plantas verdes absorvem e nós consumimos como alimento. Esse ferro de natureza cósmica, que ingerimos através das folhas

verdes e dos frutos desta época, nos dá resistência e força de ação. A substância ferro em nosso sangue garante nossa força de atuação e coragem.

Nesta época do ano, o que da natureza emana e atua em nossos corações, são forças de rebentação e vida nova, que se expressam na polaridade com a época da Páscoa de morte e ressurreição. Então as forças micaélicas nos inspiram para a luta saudável da vida, no exercício da força de vontade, em renovarmos nossas ações, atuando com amorosidade e consciência no social. Num renascimento para dentro da verdadeira espiritualidade, inspirando-nos para que exercitemos liberdade no pensar, igualdade no sentir e fraternidade no agir. De modo que a Trindade, representada no espírito, alma e corpo, se torne uma Unidade, num novo ser humano, que atua a partir de sua individualidade, de seu Eu, com suas escolhas, junto da comunidade para o bem da coletividade, indo novamente numa transição viva ao encontro da Trindade Primordial.

Estas são as forças micaélicas, vencendo a morte na materialidade expressada no egoísmo e no individualismo exacerbado, nos trazendo novamente o espiritual numa consciência de um novo tempo, a partir das Máximas dos Antigos Mistérios, onde os discípulos, nestas épocas de primavera e outono, eram conduzidos a vivenciar e a praticar em suas almas, o “Conhece a ti

mesmo”, desenvolvendo Justiça, e o “Olha em torno de ti” conhecendo a natureza, desenvolvendo Coragem Anímica.

Liberdade no pensar e em nossas expressões culturais. Igualdade na vida dos sentimentos e na vida dos direitos. Fraternidade em nossas ações no campo econômico. Eis o que deveria nos inspirar uma festividade de Micael, trazendo-nos as forças micaélicas na unidade espiritualizada do Eu, de forma a ser um germe de atuações futuras no mundo, indo ao encontro agora do Eu do outro, para que no exercício social do amor, fazendo em liberdade o bem, encontremo-nos como verdadeiros seres humanos. Pois, ‘quando dois ou mais estiverem reunidos em Meu nome, Eu estarei entre eles’.

A atuação da Força Micaélica na biografia individual

Micael não é somente a força espiritual desta época do ano. Na Biografia individual ele é uma força arquetípica que impulsiona o nosso amadurecimento psicológico: é a coragem de viver, coragem de ser e coragem de reconhecer a essência divina em nós.

Ele nos acompanha ao longo da biografia, preparando o caminho para o adentrar na alma do Eu Superior. Em cada fase da vida, Micael escolhe um semblante diferente e atua de forma distinta.

Dos 21 aos 28 anos

O impulso micaélico está presente no calor das emoções, despertando na alma, desta maneira, a vontade. Nos mobilizamos em direção ao mundo externo, impulsionados pelas emoções; nos identificamos com o que está fora de nós, nos apaixonamos a ponto de perder a identidade.

Buscamos um lugar no mundo, buscamos reconhecimento. Assumimos papéis, e apesar de termos uma tremenda opinião própria, os nossos pensamentos são, em grande parte, inspirações do mundo exterior. Os altos e baixos da vida emocional típicos desta fase, representam o dragão que temos que dominar. O Eu é um equilibrista na corda bamba das nossas simpatias e antipatias; amamos sem medidas e odiamos sem discernimento. Voamos às alturas quando recebemos um elogio e despencamos para o fundo do poço ao ouvir uma crítica.

Abrir mão de um ponto de vista significa, abrir mão de si mesmo. O Eu vagueia nas sensações que o mundo externo desencadeia na nossa alma. É natural, estamos experimentando o mundo - é assim que se aprende nesta fase. É a época da vida em que a força espiritual micaélica reside nesta enorme abertura que temos para o mundo. É o prazer de viver, de estarmos ainda, intimamente, ligados à Criação. Somos parte do Todo e o céu é o nosso limite.



28 a 35 anos

O impulso micaélico nesta fase atua de maneira diferente. Começa a luzir na alma o pensar próprio. Aprendeu-se muito através das glórias e fracassos da juventude, e o conhecimento que antes era inspiração, torna-se agora, propriedade e essência da alma. A relação com o mundo externo é principalmente através da atividade intelectual autônoma - a espada é a força intelectual.

Agora sim, sou eu que produzo meus próprios pensamentos, sou eu quem pensa o mundo. Disseca-se a rosa para entender sua perfeição, porém relega-se a beleza, perfume e essência espiritual da flor. A partir dos 28 anos, a vida é planejada, as ações são estratégicas, e os objetivos definidos. O lugar no mundo precisa ser agora consolidado: família, profissão, bens materiais - o que importa são os resultados.

Aos 33 anos, cruzamos vitoriosos o auge da curva da vitalidade. Entretanto, transposto este Arco do Triunfo, uma significativa batalha vem pela frente. A "queda" no mundo material - própria desta fase - fez com que internamente algo morresse. Valores antigos foram postos de lado, muitos sentimentos foram ignorados, ideais de adolescência ficaram enterrados nas profundezas da alma.

A vivência desta morte pode, neste momento, tornar-se insuportável: é um estar enterrado vivo no casamento, no emprego, nos compromissos. É comum nesta época, perdas afetivas significativas ou doenças agudas. O nosso sentir está enclausurado pelo pensar dirigido tão só ao mundo físico sensorial. Este tipo de pensar racional, representa o dragão, do qual temos que nos libertar.

Ansiamos por liberdade e, lentamente, o mundo frio de nosso pensar abstrato e lógico começa a ser preenchido pelo calor dos sentimentos de impotência, desalento, dor, solidariedade, renovação da confiança, e esperança. Dentro da alma intelectual individualizada desabrocha pouco a pouco uma qualidade de pensar amplo, vivo e criativo: a força micaélica liberta o pensar da região da cabeça levando-o de volta ao coração.

Renascemos - não sem ter lutado muito.

35 a 42 anos

Aqui, Micael começa a viver, como força ativa, dentro da alma pensante. Começamos a enxergar o essencial no mundo que nos rodeia e, o pensar factual, conquistado nos bancos duros da universidade, começa, então, a se tornar, conhecimento espiritual. Começamos a vislumbrar que, cultivando este pensar criativo, seremos orientados a respeito do caminho individual a ser percorrido.

As percepções espirituais a respeito de nós mesmos e das coisas que, na juventude, eram inspiradas das alturas, são reencontradas pelo livre querer, na vida interior. Adquirimos discernimento, aprendemos a ler nas entrelinhas, aprendemos com os erros. Começamos a dar ouvidos a nossa voz interna: O que isso tem a ver comigo? É isso que eu quero para mim? É este marido, este trabalho, esta qualidade de vida que eu desejo? Tudo o que anteriormente nos dava



sustentação como, reconhecimento, status, segurança material e afetiva, começam a diminuir de importância. Almejamos a autonomia de ser, queremos fazer nossas próprias escolhas. É insuportável viver como um autômato.



A espada é a capacidade de agir conscientemente. Entretanto, lidamos diariamente com o medo do desconhecido, da solidão, das mudanças, medo dos outros. E sofremos com as contradições entre o que nos tornamos, isto é, os padrões estereotipados que assumimos, e o que, em essência, somos.

A crise da meia idade é uma crise de autenticidade; faça chuva ou faça sol a nossa sombra nos acompanha. Nesta sombra vive o dragão que guarda o limiar do nosso autodesenvolvimento e nos cobra diariamente o que temos que transformar em nós. A força Micaélica nesta fase é a coragem que convoca o coração, órgão do amor e da consciência, a ser fiel a si mesmo. É uma época na qual nos tornamos bastante seletivos. Selecionamos pessoas, situações. Corremos o risco de cair no egoísmo. Se deixarmos de apreciar o amor, a beleza e da verdade que existem no mundo, a vida da alma nesta fase corre o risco de secar, extinguir-se. Tornamo-nos pessoas endurecidas, descrentes e preconceituosas. Do contrário, se mantivermos acesa a chama da veneração pelo ainda desconhecido, as forças vitais hauridas do cosmos voltam a reviver dentro da alma como pensamentos lúcidos e forças luminosas, de modo que podemos nos referir ao nosso Eu interno como a um Sol Interior. Autoconsciência é isso.

A etapa do desenvolvimento espiritual

Uma nova Era se inicia. A Humanidade como um todo vive na época da Alma da Consciência. As vivências e desafios descritas na fase anterior são epidêmicas. Em meio a tantas imagens diárias de um futuro ameaçador, anseia-se por uma direção espiritual que renove o entusiasmo cotidiano pela existência. Assistimos a um verdadeiro renascimento de busca espiritual.

O conteúdo espiritual dessa megatendência atual é o mesmo desta fase na biografia individual. A partir dos 42 anos o conhecimento que adquirimos do mundo ao longo da vida e que com todos os nossos esforços, dores e alegrias, se tornou conhecimento próprio, pode ser de novo, universalizado. A sabedoria humana que é patrimônio de todo indivíduo, forma uma ponte com o mundo espiritual. Nos tornamos corresponsáveis com Micael pela evolução da humanidade. Isto nos dá a dimensão da grandeza espiritual desta época da vida. Simultaneamente aos cuidados que se fazem necessários com a saúde (devido ao desprendimento das forças vitais do organismo) qualquer esforço no sentido do autodesenvolvimento, contribui diretamente com o desenvolvimento do Todo. Isto significa que não podemos abrir mão do próprio desenvolvimento, ainda que tenhamos que fazer frente ao tumulto do dia a dia. Mesmo porque, as questões internas tornam-se ainda mais essenciais e individuais: qual é o sentido da minha vida, qual é especificamente a minha missão, porque encontro-me nesta situação?

Os passos de um desenvolvimento saudável nesta etapa da vida são:

Entre 42 e 49 anos

O pensar pode se tornar um órgão que enxerga a atuação das forças criativas no mundo.

Desenvolvemos uma visão global e sensibilidade para o que é preciso ser feito. Podemos retomar valores que se revestem de um novo significado e desenterrar ideais que dão à vida uma nova razão de ser.



Entre 49 e 56 anos

O sentir pode nos transmitir aquela certeza interior que não é abalada por nada. Se ouvirmos atentamente a voz do coração, desenvolveremos um sentido de fazer o que é essencial e não nos desgastaremos querendo fazer tudo. Dispomos de um projeto de vida pessoal. Em qualquer situação encontramos o lugar próprio.

A partir de 56 anos

Podemos transformar o nosso querer em intuição. Isto não quer dizer um sentimento vago sobre algo, mas sim, conseguir perceber claramente onde, realmente, eu faço falta. É a força interior que me faz reconhecer nas questões mais corriqueiras que eu sou um instrumento de elevadas forças espirituais. Esta etapa da biografia abarca a essência da força micaélica.

A missão de Micael é ajudar o ser humano a reconhecer e confirmar a atuação de seres espirituais na sua vida. O preenchimento do destino humano é ao final da vida o renascimento espiritual de seu ser. É o encontro com o Cristo em si.

E a comemoração anual de Micael é a celebração do ideal mais antigo da evolução humana: o anseio pela fraternidade e pelo amor que vivem no íntimo de cada ser humano.

A direção espiritual da humanidade e a atuação de Micael

A História da humanidade divide-se em Eras que duram mais ou menos 15.120 anos, cada Era é subdividida em sete Épocas (as Épocas Culturais) que duram em torno de 2.160 anos e é realizada por grupo de homens. Os seres espirituais da 3ª hierarquia são os que mais diretamente atuam junto aos homens. Os Anjos atuam ligando-se a existência individual de cada ser humano aqui na Terra, determinando certas capacidades e atitudes e ajudando-os na realização de seu carma pessoal. Tendo uma ligação mais estreita com o corpo astral do homem.

Já os impulsos grupais, de povos inteiros, emanam dos Arcanjos. O corpo etérico de um Arcanjo permeia a aura etérica do habitat de um povo, o que influencia profundamente as pessoas que ali vivem, em seu temperamento, índole, costumes.

Os Arqueus não atuam diretamente sobre indivíduos ou grupos, mas sobre toda uma época, impulsionando-a em determinado sentido. Nestas épocas culturais evolutivas, em co-atuação com os Arqueus existe um grupo de Arcanjos que assumem por períodos relativamente curtos de 300 a 350 anos, uma espécie de liderança, exercendo sobre a humanidade, a característica de cada um deles trazendo certos impulsos específicos.

Atualmente, estamos na 5ª época cultural de nossa Era, que iniciou em 1460. Então desde meados do séc XV estamos na Época Cultural Moderna, e dentro desta época, desde quase final do séc XIX sob a regência de **Micael**, já considerado hoje como um arqueu.

Hoje realmente existe o conflito espiritual mais vívido, por um lado, o impulso de Micael entrou na evolução da humanidade, por outro lado, na evolução da humanidade, há coisas que rejeitam esta direção. Em grande parte da humanidade, pensamentos não existem; os homens pensam apenas em palavras, e pensar em palavras não é possível para Micael. Só chegamos a Micael quando passamos pelas palavras para experiências internas reais do Espírito, quando chegamos a experiências internas reais do nosso Eu.

Esse é o grande desafio da nossa época, conectar o pensar ao coração, ao calor da alma. A força e coragem que se pede à Micael é para nos trazer a consciência de que somos condutores de nossa própria evolução, para que, através deste olhar para nossa individualidade, de um autoconhecimento altruísta, possamos encontrar a cura de nossos males e, por meio do amor, termos um verdadeiro olhar para o outro.



FORJANDO A ARMADURA

Rudolf Steiner (1861-1925)

"Nego-me a me submeter ao medo que me tira a alegria de minha liberdade, que não me deixa arriscar nada, que me torna pequena e mesquinha, que me amarra, que não me deixa ser direta e franca, que me persegue, que ocupa negativamente minha imaginação, que sempre pinta visões sombrias.

No entanto não quero levantar barricadas por medo do medo.

Eu quero viver, e não quero encerrar-me.

Não quero ser amigável por medo de ser sincero.

Quero pisar firme porque estou seguro e não para encobrir meu medo.

E, quando me calo, quero fazê-lo por amor e não por temer as consequências de minhas palavras.

Não quero acreditar em algo só pelo medo de não acreditar.

Não quero filosofar por medo que algo possa atingir-me de perto.

Não quero dobrar-me, só porque tenho medo de não ser amável.

Não quero impor algo aos outros pelo medo de que possam impor algo a mim:

Por medo de errar, não quero tornar-me inativo.

Não quero fugir de volta para o velho, o inaceitável, por medo de não me sentir seguro de novo.

Não quero fazer-me de importante por ter medo de ser ignorado.

Por convicção e amor, quero fazer o que faço e deixar de fazer o que deixo de fazer.

Do medo quero arrancar o domínio e dá-lo ao amor.

E quero crer no reino que existe em mim."



Reflexão

A IMPORTÂNCIA DO RITMO EM NOSSAS VIDAS

RITMOS – contração e expansão - VIDA

Onde podemos observar ritmos?

Em tudo que é vivo. Tudo que é vivo tem movimento, tem contração e expansão. E nestes movimentos de polaridades, de contração e expansão é onde precisamos desenvolver, exercitar equilíbrio, senão ADOEÇEMOS. Pois a doença nada mais é que um desequilíbrio, disfunção no fluxo, uma chamada pela consciência. Isto é, ter consciência, ter conhecimento de si próprio, percebendo-se no espaço real e no tempo real, se contraídos demais ou expandidos demais.

SAÚDE e Doença

A maior doença de nossa época atual é o virtualismo (mundo virtual tecnológico), numa negação do tempo e do espaço. A artificialização de tudo! Perdendo-se a NATURALIDADE, num distanciamento da Natureza, da vida dos movimentos e com isso de nossa IDENTIDADE como seres humanos. Sim, isto é muito sério!! Estamos doentes...

Então o que fazer?

Voltarmos a ter Ritmos na vida. Não mais qualquer coisa a qualquer hora. Primeiramente retomarmos nossos ritmos internos orgânicos, alimentação, sono, descanso. Cuidarmos da REGENERAÇÃO, da revitalização. Segundo, voltarmos a ter ritmos externos: diário (dia/noite-ritmo Terra, forças de estabelecimento), ritmo semanal (fases da Lua, forças de crescimento), ritmo mensal (constelações no céu – Estrelas, forças de movimento) e ritmo anual (ciclo das estações – Sol, forças de realização), numa CONSCIENTIZAÇÃO, numa percepção do que acontece dentro e fora de nós, e que tudo está em movimento.

REGENERAÇÃO (SM) contração X expansão (SN) CONSCIENTIZAÇÃO

Respiração EQUILÍBRIO (SR)

O equilíbrio está aonde?

Está no movimento, no exercício ritmado. Pois é algo que é aprendido, e precisa constantemente ser exercitado. E o que é aprender? É desenvolver habilidades, repetindo várias vezes, até reter na MEMÓRIA do corpo, para depois podermos LEMBRAR vivamente.

Com o que desenvolvemos a relação saudável entre Tempo e Espaço, na respiração nos conectando com a terceira dimensão que é a Força Vital. Estando assim saudáveis corpórea e animicamente.

Ter ritmos é ter saúde. Seguir os ritmos biológicos de sono, vigília, das refeições e muitos outros que temos em nosso organismo, nos dá saúde e equilíbrio. Desenvolver uma consciência

dos ritmos seja das estações do ano, da semana, do mês, do amanhecer, da hora do almoço, do anoitecer, dará novas forças ao nosso Eu.

E se esses fatos são acompanhados por uma meditação, uma oração, ou um ato especial, vamos criando novos ritmos internos, agora orientados pelo nosso próprio Eu. Pois a grande dificuldade do ser humano, hoje, é que ele se emancipou dos ritmos externos da natureza, e ainda não encontrou o novo ritmo interno de seu Eu, com isso se distanciou do verdadeiro conhecimento da estrutura do tempo. Daí a impressão de vivermos numa civilização totalmente arritmica, causadora de tantas doenças e desarmonias.

Só a força da vontade consciente poderá corrigir esta situação e nos ajudar a penetrar novamente no fluxo surpreendente do tempo; onde temos a capacidade de viver ativamente e de criarmos o nosso próprio PRESENTE, dentro de um campo de possibilidades, criando assim nossa realidade de acordo com nossas próprias escolhas.

EQUILÍBRIO – CONFIANÇA - SEGURANÇA: MEMÓRIA VIVA

Estes são os presentes das Festas Anuais, destas datas comemorativas, ‘datas com memória ativa’, que nos trazem as LEMBRANÇAS do ritmo do ano, de nossa natureza, de nossa identidade, de que somos seres humanos em desenvolvimento.

As Festas Anuais são um grande tesouro, em si mesmas um presente não só para as crianças, ajudando-as a perceber o EQUILÍBRIO natural das coisas, possibilitando-as a sentirem CONFIANÇA e a terem SEGURANÇA para realizarem suas ações. Mas, principalmente para nós adultos esquecidos, reavivando nossa MEMÓRIA, nos ajudando a encontrar sentido naquilo que fazemos, e sermos lembrados se é momento ou não de estarmos fazendo o que estamos fazendo. E assim, conseguirmos ter maior COERÊNCIA entre nosso passado, presente e futuro, alinhados com sentido no propósito de nossa existência humana.



“Sinto minha própria força,
envigorando e amadurecendo,
entregar-me ao mundo.

Sinto meu ser particular,
usando sua força,
voltar-se para a claridade
no entretecimento das relações do
destino”.

Rudolf Steiner



"CORAJOSO E VERDADEIRO EU SEREI
CADA BOA AÇÃO LIBERTA-ME.
CADA PALAVRA GENTIL ME FORTALECE.
EU VOU LUTAR PELO CERTO,
EU VOU CONQUISTAR O ERRADO.

MICAEL

A TERRA fica ESCURA E O MEDO ESTÁ À ESPREITA,
Ó MICAEL, O CAVALEIRO CELESTE,
VÁ DIANTE DE NÓS AGORA E LIDERA-NOS,
PARA FORA DA ESCURIDÃO, PARA A LUZ."



Este material foi elaborado por Rosani Clausen, do Espaço Infantil Manacá, reunindo diversos textos, conteúdos, postagens, ponderações e imagens pesquisadas, com o objetivo de levar para as famílias um tanto mais de conhecimento e ideias, mas, principalmente, salientar o valor de vivenciar cada época no enriquecimento humano de cada criança.